



## A SELEÇÃO BRASILEIRA NA COPA DO MUNDO/FIFA 2014 RETRATADA PELO JORNAL EL PAÍS/ES<sup>1</sup>

Janaina Andretta Dieder; Alessandra Fernandes Feltes; Manoel Antônio da Silva Jacques Junior; Gustavo Roese Sanfelice; Joaquín Marin Montin

### RESUMO

*O objetivo deste trabalho foi analisar a cobertura do jornal El País sobre Copa do Mundo FIFA/Brasil/2014 relacionados à Seleção Brasileira. O recorte foi realizado no período de 10 de junho a 15 de julho de 2014, representando todo o período decorrente ao evento. Os dados analisados qualitativamente formaram 6 categorias: “Pré-Copa”; “Primeira fase”; “Oitavas”; “Quartas”; “Semifinal e terceiro lugar”; “Pós-Copa”. Assim, a análise da cobertura do jornal nos leva a reconhecer que houve contínuo esforço em noticiar a realidade, mas principalmente utiliza como estratégia a associação do futebol com o tema da identidade nacional. Além disso, constatou-se o discurso de desvinculação em expressões utilizadas para assinalar que o Brasil não seria mais o “país do futebol”, perdendo não somente a Copa, mas o símbolo da nação.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *Mídia; Seleção Brasileira; Copa do Mundo.*

### ABSTRACT

*The aim of this study was to analyze the El País Newspaper coverage of the Cup FIFA World / Brazil / 2014 related to the Brazilian National Team. The cut was made from June 10 to July 15, 2014, representing the whole period from the event. The data analyzed qualitatively formed 6 categories: "Pre-Cup"; "First phase"; "Octaves"; "quarter finals"; "Semi final and third place"; "Post-Cup". Thus, the analysis of the newspaper coverage, leads us to recognize that there was a continuous effort to report the reality, but mainly uses an association strategy of the football with the theme of national identity. In addition,*

<sup>1</sup> Apoio financeiro FAPERGS



*there was the untying of speech expressions, used to indicate that Brazil would no longer be the "football country", losing not only the World Cup, but the symbol of the nation.*

**KEYWORDS:** *Media; Brazilian Team; World Cup.*

## RESUMEN

*El objetivo de este trabajo fue hacer un análisis de la cobertura del periódico El País sobre el Mundial de Fútbol FIFA/ Brasil/2014 relacionados a la selección brasileña. El recorte fue hecho en el periodo del 10 de junio al 15 de julio de 2014, representando todo el período decurrente al evento. Los datos analizados cualitativamente formaron seis categorías: "Pre-Mundial"; "Primera fase", "Octavas", "Cuartas", "Semifinal y tercer puesto", "Pos-Copa". El análisis de la cobertura del periódico nos lleva a reconocer que hubo continuo esfuerzo en noticiar la realidad, pero principalmente utiliza como estrategia la asociación del fútbol con el tema de la identidad nacional. Además, se constató el discurso de desvinculación en expresiones utilizadas para señalar que Brasil no sería más el "país del fútbol", perdiendo no solo la Copa del Mundo, sino el símbolo de na nación.*

**PALABRAS CLAVES:** *Medios de comunicación; Selección Brasileña; Copa del Mundo.*

## INTRODUÇÃO

Os megaeventos esportivos conquistam seu espaço na programação da mídia brasileira a partir dos Jogos Pan-americanos do Rio 2007 por sua capacidade de atrair espectadores, não só para o evento, mas sim para o país em geral. Desse modo, o Brasil inicia sua trajetória em sedear competições de porte internacional como a Copa do Mundo de Futebol FIFA 2014, os Jogos Olímpicos e Paralímpicos do Rio em 2016. Logo, os meios de comunicação intensificam seus investimentos e programações, mas principalmente exploram a capacidade destes eventos em construir perspectivas e empreender diferentes ângulos através de seus agendamentos e discursos.

Além do mais, o esporte, seja qual for, tornou-se fundamental nas sociedades modernas para a identificação dos indivíduos com os grupos a que pertencem,



oportunizando a formação e a manifestação de sentimentos coletivos (DUNNING, 2003). Assim, as mídias se apropriam destas estratégias e opera como um fator de poderosa influência no campo social, mesmo que não determine ou condicione comportamentos ou ações sociais, mas articula determinados significados aos fatos enquanto oculta outros. Isto é, constrói em seu discurso uma determinada “definição de realidade”, que, dada a imensa difusão social de seus veículos, colabora na manutenção de uma relação de forças no interior da sociedade (GASTALDO, 2009).

Em outras palavras, estes megaeventos esportivos influenciam não só projeções no campo do esporte, mas promove uma visão mundial sobre estruturas econômicas e sociais. A FIFA, após o período da Copa, divulgou em seus dados oficiais o número de espectadores e envolvidos com a competição enfatizando o aumento dos índices de audiência e das emissoras que transmitiram o evento. Durante a primeira rodada, destacam-se os seguintes países, Argentina, Alemanha, Bélgica, Brasil, Croácia, França, Holanda, Itália, Japão e Reino Unido (FIFA, 2014).

Nessa perspectiva, com as escolhas dos *media*, evidencia-se que o campo midiático aprofunda assuntos decorrentes a situações que ocorrem durante o período do Mundial e polemiza aquilo que para ela seja mais relevante. Legitimando a possibilidade de diferentes enquadramentos e discursos. Assim, com base nesses preceitos, escolhemos pesquisar o *El País* por ser o jornal de maior circulação na Espanha, cujo país era o atual campeão da Copa do Mundo FIFA, representando uma mídia independente, de informação geral, com uma clara vocação global e especialmente latino-americana (EL PAÍS, 2014).

Isto é, antes do início da Copa, o Brasil, como sede de 2014, fica evidenciado nas coberturas do *El País* por sediar o megaevento Copa do Mundo e ser uma grande esperança de destaque por todo envolvimento da torcida brasileira. Entretanto, durante as vitórias e derrotas do Mundial o jornal muda seus discursos para se adequar a uma nova realidade. A anfitriã, no começo do evento considerada uma das favoritas ao título, passa a ser nomeada como “azarão” quando seu ídolo e herói Neymar se machuca e é afastado das



semifinais por lesão. Logo, o registro destes fenômenos mostra a necessidade dos meios de comunicações de alterar suas preleções e em conformidade com estas definições.

Por sua vez, conforme o autor Gastaldo (2009), e como vimos anteriormente, o registro da mídia, mesmo com sua influência, não determina os processos sociais que ocorrem. Sobretudo, também se encontra em plena luta entre diferentes ideologias, significados e versões concorrentes da realidade, competindo entre si para permanecer ou tornar-se o significado predominante.

Portanto, como proposta desta pesquisa, pretendemos analisar o maior jornal espanhol, *El País*, visando os aspectos relativos à participação da Seleção Brasileira na Copa do Mundo FIFA 2014. A seguir, para desenvolvermos essa análise especificamos o procedimento metodológico selecionado para a investigação deste estudo.

## MÉTODO

A presente pesquisa caracteriza-se como descritiva/qualitativa, tendo como *corpus* o jornal *El País* referente às edições de 10 de junho a 15 de julho de 2014, representando todo o período decorrente a Copa do Mundo de Futebol FIFA 2014 no Brasil e acrescentando dois dias antes do seu início e dois dias após o seu término. Os fragmentos de registro foram capas, títulos, subtítulos, textos, imagens, editoriais, entre outros, analisando toda inferência alusiva a Seleção Brasileira.

As técnicas qualitativas possibilitam a execução da análise textual e visual suprimindo as estruturas do discurso em diversos níveis de descrição. Porém, ainda reconhece o fundo contextual e as suas dimensões, como os processos cognitivos e as representações, ou os fatores socioculturais, que se relacionam com essas descrições estruturais com propriedades diferentes do contexto (DIJK, 1990).

Os dados foram divididos em 6 categorias, sendo elas:

*Pré-copa*: dois dias antes do megaevento (10 e 11 de junho de 2014).

*Primeira fase*: classificatórias (12 a 27 de junho de 2014).

*Oitavas*: oitavas de final (28 de junho a 3 de julho de 2014).



*Quartas*: quartas de final (4 a 7 de julho de 2014).

*Semifinal e terceiro lugar*: semifinal e decisão do terceiro lugar da Copa (8 a 13 de julho de 2014).

*Pós-copa*: dois dias após o megaevento (14 e 15 de julho de 2014).

As informações foram apresentadas descritivamente e analisadas qualitativamente.

## ANÁLISE DE DADOS

Primeiramente, vale lembrar que a Seleção Brasileira de futebol é reconhecida como um emblema laico do Estado-Nação e que a “magia da seleção”, como denomina Damo (2006), não é natural, mas sim construída culturalmente. De acordo com o autor, o processo de mediação para isso cabe, sobretudo, aos profissionais da mídia, responsáveis por provocar nos sujeitos o interesse pela Copa e conceder um poder de representação para as equipes e atletas.

Contudo, como a Seleção do Brasil possui um renome garantido internacionalmente, com títulos apreciáveis, a mídia utiliza essa representação recorrentemente como estratégia, formulando cada agendamento com um enlace emotivo, especialmente investindo num discurso para destacar a singularidade do futebol brasileiro. Nesse sentido, é importante destacar o autor Gastaldo (2009) que reforça a capacidade da mídia em propor “definições” acerca da realidade já que os significados e representações estão sempre sendo rearticulados de acordo com o processo social.

Dentro dessa perspectiva, a mídia representa um elemento poderosamente eficaz na constituição de uma “versão dominante” na cultura de uma sociedade. Dessa maneira, aspectos como otimismo, desempenho, atuação, resultados, fracasso tematizaram a Copa do Mundo FIFA 2014 em relação à Seleção Brasileira e foram enquadradas de diferentes maneiras pelo jornal *El País*.

## PRÉ-COPA



Há dois dias do início da Copa, 10 de junho, o caderno de esportes do Jornal *El País* afirma que o técnico Luiz Felipe Scolari precisa de tranquilidade para trabalhar com o exigente desafio de fazer o Brasil se tornar hexacampeão do mundo em seu próprio país. Já o jogador Daniel Alves, em uma entrevista, contesta e nega a dependência da equipe pela jovem estrela brasileira Neymar e seu diferencial sobre a equipe e afirma que a Seleção Brasileira, juntamente com a Argentina, Espanha e Alemanha são as favoritas ao título (EL PAÍS, 49, 10/06/2014).

Logo, é notável no discurso do jornal, as relevâncias que ele destaca sobre a expectativa e confiança inicial em relação a Seleção Brasileira antes do início do Mundial, além do mais, seu favoritismo, gerado a partir de grandes títulos, ocasiona a confiança de que a mesma terminará como campeã (GASTALDO, 2009). Porém, no dia 11 de junho, no caderno de Esportes, a um dia do início do Mundial, o *El País* traz elementos que enfatizam outra perspectiva agendando pretextos possíveis a qualquer perda que o Brasil poderia vir a sofrer. Explicitando que o país do “*jogo bonito*” prevê um campeonato fisicamente exigente, com a lembrança do Maracanazo presente e a entrevista com o ex jogador da Seleção Brasileira Bebeto, campeão em 1994, que retrata seu medo em sua fala “*Cuál va a ser nuestra imagen en el mundo? Me da vergüenza*” (EL PAÍS, 44, 11/06/2014) questionando também o transporte, a saúde e a educação do país.



Figura 1 – Página 44 do caderno de esportes do Jornal *El País* no dia 11 de Junho de 2014

44 deportes

El PAÍS, miércoles 11 de junio de 2014

MUNDIAL 2014  
Falta un día

Bebeto, la estrella, junto a su hijo Matheus, el que dedicaba los goles en el Mundial del 94 (momento que recuerda a un bebé).

**BEBETO** Campeón con la selección brasileña en 1994 y exjugador del Depor

### “¿Cuál va a ser nuestra imagen en el mundo? Me da vergüenza”

**BEBO CRUENTES**  
Rio de Janeiro

José Roberto Gama de Oliveira asiste a cumplir 20 años, pero sigue tratando la casa de niño que le dio el apodofo por el que es conocido mundialmente: Bebeto. Acar principal de aquel Superdepor que agitó el fútbol español en la década de 1990, volvió a de la Liga 1993, fue campeón Mundial en 1994 con el Deportivo de la Coruña y llegó a la final del Mundial 1998 con el Deportivo de la Coruña. Tras regresar en 2002, ejerció de representante de futbolistas y financió algunas escuelas para niños. Hoy es jugador emérito por Rio de Janeiro y forma parte del Comité Organizador Local del Mundial 2014, una labor menos tranquila de lo que cabía esperar.

Pregunta: ¿Confía en que el seleccionado brasileño y futbolístico que siempre caracterizó a Brasil se imponga sobre la fuerza de desorden social?

Respuesta: Yo siempre he sido un hombre optimista. Por desgracia, no puede jugar un Mundial en casa... Hoy estoy cansado de estar participando en la Copa, aunque sea entre bastidores, como miembro voluntario del Comité Organizador. No abono nada por

ello: renuncié a cualquier remuneración por venir a mi país. Con respecto a las manifestaciones, son legítimas si son pacíficas, sin vandalismo. El pueblo brasileño tiene que hablar por sí mismo en las elecciones y el transporte, por la calidad del primer mundo y por una educación excelente. Todo esto va mal desde que se era un niño y vivía en Bahía. Hoy realmente siento el abandono de la ciudad por parte del gobierno.

P: Usted se volvió a publicar en la entrega de casi 10.000 tarjetas gratis para los trabajadores que se van en la construcción de las estadios.

R: Estoy orgulloso de que Brasil sea la sede del Mundial. Mi trabajo consiste en inspeccionar los estadios y concienciar a los trabajadores sobre la importancia del uso de los equipos de seguridad en las obras. Por supuesto que celebro la entrega de las tarjetas, porque gracias a ellas se construyeron los estadios para el torneo. Merece participar de esta fiesta.

P: ¿Cómo puede explicarse la ausencia de niños brasileños en estas obras?

R: Es lamentable que los obreros se lesionen, pero todavía es peor cuando mueren. Te deja una

sensación muy triste. No hay mucho que decir a esas familias, nada va a aliviarlas dolor. Es inadmisible que no ofrecieran a los obreros toda la seguridad necesaria para estar seguros, pero al mismo tiempo los obreros deben tener conciencia de la importancia de utilizar los equipos de seguridad.

P: Transporte, salud, educación. Todo esto va mal desde que era niño y vivía en Bahía.

R: La mayor virtud de Brasil es que hay una "familia Scolari". Hay que creer

en el año, programas de desarrollo futbolístico que traigan nuevos jugadores, inversión de empresas extranjeras que generen empleo y aumenten la formación de los futbolistas, mejoras en la movilidad urbana... Espero que la Copa deje como legado para nuestra población transformaciones sociales y económicas compatibles con la realidad de una nación que quiere figurar entre las más importantes del mundo.

P: ¿Ha cometido la organización del Mundial algún error del que la FIFA debe aprender en futuros campeonatos?

R: Sí. La decisión de no hacer sede única y Brasil sobre los requisitos que debía cumplir. Un ejemplo es el arranque de algunas estadios desde un plano. ¿Y los aeropuertos? No van a estar listos según lo acordado. Yo viajé por el mundo entero y vi las mejores en los aeropuertos de Europa.

P: ¿Cuál va a ser nuestra imagen de fuera de todo el mundo? ¿Eso no había bien de nosotros. Me da vergüenza, porque estoy en juego el nombre de mi país.

R: La temporada futbolística en Brasil se ha caracterizado por muchos errores. ¿Cuáles son las causas de esta situación, y los posibles soluciones?

R: Las entradas son caras y el

fútbol es un deporte del pueblo. No tiene sentido irse en tren de 100 euros (32 euros), por ejemplo. Es incompatible con el poder adquisitivo del trabajador. Al haber tantas competiciones simultáneas, el aficionado necesita priorizar cuál es la más importante para él. Creo que un equilibrio en los precios podría ser una solución.

P: ¿En qué ha cambiado principalmente el fútbol de hoy respecto al de hace 20 años?

R: Ha cambiado mucho... Los salarios están cada vez más cotizados, antiguamente no era tan común ver a un jugador haciendo puñaladas de varios millones. El fútbol y las estructuras de los clubes brasileños no tenían la calidad actual. La preparación física de los deportistas cuenta con más recursos ahora, al igual que se ha mejorado el tratamiento y la recuperación de las lesiones. Basta con comparar la Gran Canaria (puede de la competición brasileña durante el Mundial, recientemente renovada) de ahora con la de an-

tes. El fútbol se ha convertido en un negocio que mueve millones de dólares, el gordo un poco de todo el mundo. ¿Cuál es la mayor virtud de la selección brasileña en la actualidad?

R: Siempre dije que un jugador no gana un partido solo, sino con un equipo. Hace falta que todo el equipo esté en condiciones y entrenado. Y cuando hablo de equipo, hablo de todos los jugadores, de los delanteros, de los centrocampistas, de los defensores y del portero. Siempre hay jugadores que destacan más, que marcan más goles, pero siempre futbolistas que que juegan como un equipo.

P: ¿Hay un jugador de la selección brasileña que sea su favorito?

R: Sí. Siempre he sido un jugador de familia. Hay un hijo, un hijo, un hijo. No creo en la selección brasileña en la Copa de Confederaciones de 2013, y la ganamos... ¡Es así! Hay que creer en la familia.

P: ¿Cuáles son sus tres selecciones favoritas del fútbol?

R: Brasil, por supuesto. Yo siempre estuve a las selecciones con Francia, con Italia, Alemania, Uruguay y Argentina. Pero voy a estar muy conmovido. España es una selección de gran calidad. Italia es una selección que siempre ha sido una selección de gran calidad para dar credibilidad a su fútbol.

P: El jugador más querido en Brasil es Neymar. ¿Cuáles son las causas de esta situación, y los posibles soluciones?

R: Neymar, Oscar, Bernard y David Luiz. Thiago Alcantara ha sido el otro.

784259756

grupos | [www.elpais.com](http://www.elpais.com) | [www.elpais.com](http://www.elpais.com)

### PRIMEIRA FASE

No dia 12 de junho, o caderno de Esportes do jornal *El País* apresenta como título “Furia brasileira frente a samba española”, destacando em seu discurso a “la mítica Canarinha”, “donde El juego se hizo arte”, a terra dos craques, que mesmo perseguida pelo pesadelo ocorrido no Maracanã, segue conquistando diversos títulos e no momento, com bons jogadores o “Brasil parte como máxima favorita” para conquistar o título do

ANAIS DO VIII CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE - Criciúma-SC – 08 a 10 de setembro de 2016  
 Secretarias do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul)  
 Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/8csbce/2016sul/schedConf/presentations>  
 ISSN: 2179-8133



Mundial (EL PAÍS, 40, 12/06/2014). Fica evidente, em período de Copa do Mundo, a manifestação máxima de nacionalismo e valorização do futebol brasileiro, na qual o estilo dos jogadores e suas características distintivas e identitárias são constantemente explanadas através dos meios midiáticos, como fez o *El País* (ESCHER; REIS, 2008).

Além disso, o jornal novamente se apropria do discurso da derrota em solo brasileiro da Seleção para o Uruguai por 2x1 na final da Copa de 50 que ficou marcada e conhecida como Maracanazo, que assombram a equipe e torcedores até hoje (BRINATI, 2014). É importante ressaltar que a Copa de 1950 ficou mais registrada pela traumática derrota da nossa Seleção para o Uruguai na final, do que pelo fato de ter sido realizada no Brasil (DAMO, 2012).

Entretanto, a vontade de vingar este fato e sair campeã em seu segundo Mundial em casa prevalece, passando um clima de confiança e favoritismo da Seleção. Apesar disso, Carlos Alberto, capitão da Seleção em 1970 afirma “*Este no es el verdadero fútbol de Brasil, hay menos calidad*” (EL PAÍS, 42, 12/06/2014), ressaltando a falta de qualidade dos jogos jogadores em comparação a sua seleção da época. Afinal, o estilo de jogo da seleção, com seus dribles desconcertantes, com sua malandragem e irreverência, ou seja, o que é tipicamente brasileiro, sempre foi exaltado, e hoje não vemos esse futebol em todos os jogadores e jogos, despertando desconfiança e insegurança por parte dos torcedores (ESCHER; REIS, 2008).

Já no dia 13 de junho, a capa do jornal *El País* traz como título “*Brasil se estrena em su Mundial con victoria y polémica*” (EL PAÍS, capa, 13/06/2014). O caderno de esportes do *El País* apresenta a imagem de Fred caindo dentro da área com o título “*Neymar remata La fanea arbitral*” e o subtítulo “*Brasil remonta ante Croacla gracias al vigor de sus jugadores y a los errores del meta Pletlkosa*” (EL PAÍS, 46, 13/06/2014). Dessa maneira, a “sorte” da equipe brasileira é enfatizada, destacando-se o erro do árbitro ao marcar pênalti em Fred, ocasionando a vitória da Seleção e gerando polêmica no primeiro jogo do Mundial. Como também o gol contra que foi exaltado pelo jornal e utilizado como sátira para o primeiro gol brasileiro em casa “*El lateral zurdo es el primer*



brasileño em marcar em propria puerta em uma Copa Del Mundo” (EL PAÍS, 47, 13/06/2014).

Figura 2 – Capa do Jornal *El País* no dia 13 de Junho de 2014



Nesse ponto e inclusive no dia 14 de junho, o jornal afirma que o primeiro jogo da seleção brasileira mostrou vulnerabilidade quando perdia a bola no meio-campo e advertia sobre a cobrança de Neymar em ser o melhor, estava afetando seu desempenho ao jogar com a camisa do Brasil. O *El País* igualmente ressalta a volta da Seleção à cidade em que a torcida a impulsionou cantando o hino à capela sob o título “*Fortaleza para frenar a*

ANAIS DO VIII CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE - Criciúma-SC – 08 a 10 de setembro de 2016  
 Secretarias do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul)  
 Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/8csbce/2016sul/schedConf/presentations>  
 ISSN: 2179-8133



*México*” (EL PAÍS, 48, 17/06/2014). Assim sendo, é possível perceber uma construção de interesse por parte do discurso midiático que atua como um amplificador para engrandecer o interesse do torcedor, provocando fenômenos de audiência a cada partida do Brasil na Copa (GASTALDO, 2009).

No dia 18 de junho, o caderno de esportes do *El País* explana o empate com a equipe mexicana: “*El once de Scolari es un manifiesto contra la tradición y la alegría del pueblo*”, destacando a atuação do goleiro Ochoa e o mal futebol apresentado pela equipe brasileira (EL PAÍS, 42, 18/06/2014). Neste momento, verifica-se um distanciamento da “magia da seleção” trazida por Damo (2006), culturalmente constituída pelos meios midiáticos, na qual a equipe de onze e seus atletas são dotados com poderes de representação, sendo reconhecida como um símbolo laico do Estado-Nação. No dia 19 de junho, no caderno de esportes, a atuação decepcionante do jogador Fred é exaltada com o título “*El ‘nueve’ invisible*”, comparando sua atuação com Serginho (jogador de 1982) como o pior ponta do Brasil nas primeiras fases de um torneio (EL PAÍS, 61, 19/06/2014).

Embora a seleção brasileira no período pré-Copa fosse uma das favoritas, e o jornal transcendia este sentimento, com os acontecimentos que percorreram os jogos o *El País* assume um discurso de censura perante uma das supostas amadas para o título. Como nota-se no dia 21 de junho, a crítica pela atuação da Seleção Brasileira, trazendo como título “*Ni arte ni intensidad*”, questionando a falta de jogo e a pressão com que ganhou a Copa das Confederações. De acordo com o goleiro Julio César “*El juego volverá*” (EL PAÍS, 60, 21/06/2014).

Já no dia 23 de junho, no título “*Um centenario entre debates*”, retrata a responsabilidade que o Brasil teria para se classificar no jogo contra Camarões, sua centésima partida em Copa do Mundo (EL PAÍS, 46, 22/06/2014). A partir desses padrões, esse encargo foi construído ao longo dos anos e “transformada em fundamental instrumento unificador e identitário da nação”, pois o futebol no Brasil perpassa o campo esportivo, considerado como uma expressão cultural (BRINATI, 2014, p. 412).



Após o jogo contra Camarões, no dia 24 de junho, a capa do *El País* afirma “Neymar impulsa a Brasil - La Canarinha y México, em octavos” (EL PAÍS, capa, 24/06/2014) realizando um destaque a superação do time ao vencer. O caderno de esportes traz a imagem de Neymar recepcionando a bola no ar, seguido pelos seguintes título e subtítulo: “Neymar para todo”, “El fútbol fantasioso del delantero refresca a Brasil, que se medirá a Chile en octavos” (EL PAÍS, 45, 24/06/2014). Assim, a Seleção anfitriã passou em primeiro no grupo e enfrentará o Chile nas oitavas. No jogo, Neymar foi a alegria do povo, entretanto, essa adoração massiva é mais um sintoma da dependência pelo jogador, sendo que ficou nítida a motivação da torcida para o jogador e não para uma seleção completa.

De acordo com Mostaro (2014), os jogadores brasileiros preferem se sobressair de forma individual, decidindo a partida em uma jogada, tornando-se o herói idolatrado pela torcida, sem pensar na equipe como um todo. Em meio a esses fatores, o discurso do jornal ocorre em torno do jogador Neymar, que no dia 25 de junho, é exaltado com parte grande no discurso realizado pela vitória: “Con 35 goles en 53 partidos, el delantero del Barça ya es El sexto máximo goleador de la historia de Brasil con solo 22 años” (EL PAÍS, 52, 25/06/2014). Afinal, o “espetáculo esportivo competitivo demanda o herói, a estrela esportiva” (LOVISOLO, 2003, p. 242) e a mídia se apropria desta partilha sentimental de representação que às sociedades procuram em seus jogadores.

## OITAVAS

A capa do *El País* traz a imagem de Felipão e Neymar com a descrição “Triunfo agónico de Brasil ante Chile. El primer partido de octavos se resolvió en los penaltis por un tiro al poste de Jara (...) La anfitriona se enfrentará en cuartos a Colombia, que ganó 2-0 a Uruguay” (EL PAÍS, capa, 29/06/2014) ressaltando o quadro de superação da seleção brasileira. Porém, ainda mais, reforça o cuidado dos jogadores sobre a Colômbia, forte oponente, que segue suas conquistas vencendo.



Figura 3 – Capa do Jornal *El País* no dia 29 de Junho de 2014

**EL PAÍS**  
EL PERIÓDICO GLOBAL

www.elpais.com

DOMINGO 29 DE JUNIO DE 2014 | Año 5006 | Número 3511 | EDICIÓN MADRID | Precio: 2,50 euros

**EL PAÍS SEMANAL**  
El embajador y el señor Smith  
Encuentro con James Clinton, el representante de EE.UU. en España, y con su purga

**RELOJES FLAMENCO**  
Modelo Capri  
Consiga la nueva colección de relojes flamencos. Hoy domingo, el Capri, por sólo 6,95 euros con EL PAÍS

**NOS CARGAMOS EL 21% DE IVA**  
DÍA SIN IVA  
SÓLO ESTE LUNES 30 DE JUNIO  
EN ALBANY Y TELDRA. ARRIBA A LAS 9 HORAS

**PEDRO SÁNCHEZ**  
Candidato a la Secretaría socialista  
**“La salida de la crisis del PSOE está en más socialismo”**

**Fernando Garea, Madrid**  
Deser un diputado prcticamente desconocido ha pasado en las últimas semanas a convertirse en uno de los protagonistas de la vida política española. Pedro Sánchez encabeza la carrera por la Secretaría General del PSOE después de haber conseguido el mayor número de votos (más de 41.000, casi el doble que su más cercano competidor, Eduardo Madina). Frente a quienes le acusan de ser el hombre de las ciudades regionales, especulador de la andadura, Sánchez asegura que su único apoyo es el de la militancia de base. “Hay que las quitamos por derecho propio y me presento por mi cuenta y riesgo”, dice en su entrevista con EL PAÍS.

El diputado cree que la salida del PSOE está “en más socialismo”, en reivindicar “el espacio propio”, que es la lucha contra la desigualdad. “Quiero cambiar el PSOE para cambiar la política y cambiar el país”. Y hace una propuesta innovadora: que las reuniones de la Ejecutiva sean abiertas a los militantes, de forma que los dirigentes puedan rendir cuentas “cara a cara”. Hay una nueva generación de políticos, añade, que está dispuesta a acabar con la “decadencia institucional”. **Página 56**

**El líder del SPD empieza a hacer sombra a Merkel**  
**Susana Ruiz, Berlín**

El número dos del Gobierno alemán y líder de los socialdemócratas, Sigmar Gabriel, comienza a hacer sombra a su socio en la gran coalición, la canciller democristiana Angela Merkel. Gabriel se ha apuntado un importante tanto político al encabezar en la CIE la revisión de la política europea de austeridad. **Página 5**

**Un directivo de Greenpeace se disculpa por contaminar**  
**Sabel Ferrer, La Haya**

La organización ecologista Greenpeace ha tenido que pedir perdón. Se jefe de campaña holandés admitió accidentalmente el avión para recoger 259 kilogramos, contaminando las recomendaciones de la propia ONG. Una operación financiera ha costado 3,5 millones de dólares. **Página 41**

**RELOJES FLAMENCO**  
Modelo Capri  
Consiga la nueva colección de relojes flamencos. Hoy domingo, el Capri, por sólo 6,95 euros con EL PAÍS

**TRINFINO AGRÓNICO DE BRASIL ANTE CHILE.** El primer partido de octavos se realizó en los campos por ser los a pesar de una fuerte, viento “Muyav” (en la imagen, con el seleccionador, Solari). La definitiva se enfrentará en cuartos a Colombia, que ganó 2-0 a Uruguay. / A. SANCHEZ (A) **Página 56 a 61**

**Urdangarin, SA: un gran fraude nacido de una deuda hipotecaria**  
La compra del palacete de Pedralbes desató la espiral delictiva

**Una mansión de 5,8 millones de euros y otros de referencia por tres millones más.** Cuando se embarcó en la compra de aquel palacete en el barrio barcelonés de Pedralbes, el matrimonio Urdangarin-Sánchez gastó el año 198.000 euros, una cantidad que ni siquiera alcanzaba para afrontar los cuatro pagos trimestrales de la hipoteca (200.000 euros). Por entonces, en 2004, cuando arranca la huida hacia delante de Iñaki Urdangarin, con una trama de negocios legales delatada por la instrucción del caso Noya, que está a punto de sonar en el banquillo a los diques de Palma. **Página 20 a 21**

**Los peligros de un mundo sin abejas**  
Alerta por la misteriosa desaparición de los insectos polinizadores, básicos para los cultivos  
Por Javier Sampietro

**Benidorm, donde hasta la crisis está de vacaciones**  
El hombre más rico de China aterriza en Madrid

**COLEGIO MONTFORT**  
La educación es mucho más que un colegio

- Desde los 2 años hasta la universidad
- Bilingüe en inglés
- 1 millón de m<sup>2</sup> de instalaciones
- Residencia (ideal para el estudio y deporte)
- Excelencia educativa certificada orientada al éxito de sus alumnos

**ACTIVIDADES** TRANSPORTES ESCOLARES

91 886 70 65 www.colegiomontfort.es

Neste mesmo dia, o caderno de esportes apresenta a imagem dos jogadores da Seleção abraçados e angustiados durante a cobrança dos pênaltis sob o título “*Escalofríos em todo Brasil*” e o subtítulo “*La Canarinha bordea el desastre ante un Chile valiente y se salva em los pênaltis*” (EL PAÍS, 56, 29/06/2014). A angustia e o descontrolo emocional da Seleção no jogo contra o Chile foram retratadas diversas vezes no discurso do jornal, como em “*Silencio mortal en el Mineirão*”, “*Los seguidores brasileños viven con angustia la falta de juego de su selección*” (EL PAÍS, 58, 29/06/2014).



Em 30 de junho, os comentários negativos da Seleção perduravam no caderno de esportes “*Brasil reniega de su identidad*”, “*La apuesta por el futbolista atlético y los problemas de la cantera lastran a la actual Canarinha*” (EL PAÍS, 46, 30/06/2014). Evidenciando que as representações sobre o estilo de jogo, contribuições e ressignificações de identidades nacionais se intensificam durante as Copas do Mundo.

Entretanto, essas identidades estão sempre ligadas àquilo que nos é familiar ao futebol-arte brasileiro por meio da memória coletiva estereotipada cultural e historicamente até os dias de hoje, demarcada principalmente pela Seleção da Copa de 1970, a qual concretizou um suposto estilo, responsabilizando as futuras Seleções a seguirem o mesmo. Sendo que qualquer quebra nesse futebol-arte pode causar uma ruptura na representação e na identidade das narrativas midiáticas que baseiam o nosso estilo nacional, tais como ocorreram nos jogos disputados pela Seleção nesta Copa (MOSTARO, 2014).

No dia 1º de julho Tostão, jogador da Seleção em 70, afirma que “*Si la Copa no se jugase aqui, Brasil ya estaría eliminada*” (EL PAÍS, 45, 1/07/2014). No dia seguinte o caderno de esportes apresenta o seguinte título “*La Canarinha, en el diván*” e subtítulo “*Scolari llama a una psicóloga para combatir la fragilidad emocional de sus jugadores*” (EL PAÍS, 48, 2/07/2014). De acordo com o jornal o desespero e o choro do capitão Thiago Silva e Neymar contra o Chile haviam acendido todos os alarmes da Seleção brasileira.

O descontrole emocional percebido nos jogadores decorre da pressão sofrida pela equipe “*condenada a ganar sí o sí porque el Mundial se juega en casa, porque Brasil es Brasil y su historia, porque el momento político del Brasil es delicado y porque cómo no vamos a ganar nosotros que somos los mejores*” (EL PAÍS, 48, 2/07/2014). Fortifica-se aqui a cobrança do futebol-arte salientado por Mostaro (2014), afinal, “somos o maior campeão do mundo, detentores do troféu e nosso talento é mundialmente reconhecido, tornando a construção romântica e mitológica de nosso estilo de jogo um importante



elemento da identidade nacional” (MOSTARO, 2014, p. 365) que supostamente “supera” qualquer seleção.

#### QUARTAS

A imagem dos torcedores brasileiros tensos ilustra o título “Suspense total” e o subtítulo “Tras unos octavos arrebatadores, los cuartos arrancan hoy con Brasil en vela, Colombia en ebullición y Alemania y Francia con cuentas pendientes entre sí” (EL PAÍS, 48, 4/07/2014). Relacionando as grandes batalhas que viriam a acontecer entre as seleções citadas acima sem nenhuma expectativa do que poderia a vi. O Brasil nomeado como o time sem dormir, a Colômbia ganhando destaque em seu crescimento durante o Mundial e a Alemanha e França com contas a resolverem entre si.



Figura 4 – Capa do caderno de esportes do Jornal *El País* no dia 4 de Julho de 2014

**Brasil 2014**

**Neymar contra James, las dos caras del gol**  
El disparaje de Colombia desafía a un Brasil agotado y sometido a gran presión

**El indetectable Múller, ante Francia**  
Alemania confía en su rómula de delanteros

**Suspense total**  
Tras unos octavos arrebatadores, los cuartos arrancan hoy con **Brasil** en vela, **Colombia** en ebullición y **Alemania** y **Francia** con cuentas pendientes entre sí

**Fase final de la Copa del Mundo**

Equipo	Puntos	Partidos Jugados	Goles Marcados	Goles Sufridos
Brasil	5	3	12	4
Francia	5	3	12	4
Alemania	5	3	12	4
Italia	5	3	12	4
Países Bajos	5	3	12	4
Uruguay	5	3	12	4
Costa Rica	5	3	12	4
Chile	5	3	12	4
Estados Unidos	5	3	12	4
Inglaterra	5	3	12	4
Beléica	5	3	12	4
Argentina	5	3	12	4
España	5	3	12	4
Portugal	5	3	12	4
Brasil	5	3	12	4
Francia	5	3	12	4
Alemania	5	3	12	4
Italia	5	3	12	4
Países Bajos	5	3	12	4
Uruguay	5	3	12	4
Costa Rica	5	3	12	4
Chile	5	3	12	4
Estados Unidos	5	3	12	4
Inglaterra	5	3	12	4
Beléica	5	3	12	4
Argentina	5	3	12	4
España	5	3	12	4
Portugal	5	3	12	4

Por sua vez, o caderno de esportes traz informações sobre o próximo jogo da Seleção: “*Neymar contra James, las dos caras del gol*”, ambos com 22 anos e vestindo a camisa 10 são craques de seus times (EL PAÍS, 50, 4/07/2014). Como também enfatiza ainda sobre o jogo contra o Chile, a imagem de Julio César chorando retrata o título “*Los vómitos y las lágrimas liberam*” e o subtítulo “*Psicólogos asocian las reacciones de los futbolistas a la autoexigencia y el estrés competitivo*”, lembrando que a mente do jogador é tão importante como o perfil físico e técnico (EL PAÍS, 51, 4/07/2014).



Já no dia 5 de julho, na capa do jornal, havia uma foto do jogador David Luiz comemorando e vibrando ao lado do título que anunciava: *“La semifinal Brasil-Alemania, primer acto del duelo entre Europa y America. El anfitrión vence a Colombia (2-1)”*, destacando a vitória da equipe brasileira que eliminou a Colômbia com gols de Thiago Silva e David Luiz (EL PAÍS, capa, 5/07/2014). Entretanto, *“Neymar, fuera del Mundial”*, *“La estrella de La Canarinha sufre una fractura en la tercera vértebra lumbar y estará de baja unas seis semanas”* (EL PAÍS, 53, 5/07/2014), destacando uma seleção sem seu ídolo.

No dia 6 de julho, a imagem de Neymar dentro do helicóptero retrata a perda de uma das estrelas do Mundial, e o ex-jogador Ronaldo acusa Zúñiga de querer ter lesionado o craque. Porém, vale ressaltar sobretudo, o discurso que o jornal se apropria sobre a tragédia e as possibilidades de novas estrelas na Seleção Brasileira, como por exemplo, *“David Luiz conquista Brasil”*, *“El central de La Canarinha, que suma dos goles, es hoy el mejor jugador del torneo según la FIFA”* (EL PAÍS, 62, 6/07/2014).

Em seguida, ratifica a necessidade dos jogadores brasileiros para com o acompanhamento de uma equipe e psicóloga para superar a perda inestimável do Neymar. Apresentando a angústia em diferentes formas e frases, como: *“Terapia contra el vacío”*, *“La Canarinha se conjura para superar psicológicamente la ausencia de su estrella”* (EL PAÍS, 53, 7/07/2014) agendando o desamparo cuja seleção se encontrava.

#### SEMIFINAL E TERCEIRO LUGAR

A capa do *El País*, no dia 8 de julho, traz como título o *“Brasil tiene afición, Alemania más juego”* e como subtítulo *“Dos clásicos de los Mundiales se enfrentan en semifinales”* (EL PAÍS, capa, 8/07/2014) destacando a potência das seleções da Copa do Mundo FIFA 2014 e estimulando a expectativa de um grande público para se envolver com o jogo. A capa do caderno de esportes anuncia o ingresso da Seleção na próxima fase: *“Fútbol del revés”*, *“Ante la primera semifinal, Brasil apela al fervor y al estado febril de su hinchada pese a la baja de Neymar, mientras Alemania se fija en la pelota”* (EL PAÍS, 56, 8/07/2014) atraindo ainda mais os torcedores, mesmo com a ausência do jogador



Neymar. Além do mais, o jornal ainda reforça que dos quatro times semifinalistas, a Seleção brasileira é a que menos realiza passes.

Figura 5 – Capa do Jornal *El País* no dia 9 de Julho de 2014

**EL PAÍS**  
EL PERIÓDICO GLOBAL

www.elpais.com

MÉDIA COLABORADORES ADICIONAIS: MARIÓBEL (Paraná) | ESTI (Edição) | MARIÓBEL (Paraná) | 1,20 euros

El futuro, como Google lo imagina  
Coches que se conducen solos y robots que trabajan PÁGINA 36

El Papa pone orden en el Banco Vaticano  
Clausura un total de 3.000 cuentas sospechosas PÁGINA 37

El mundo de la moda se rejuvenece  
Aire fresco en la semana de alta costura de París PÁGINAS 38 y 39

**Francia aprueba un duro plan de recortes sociales y ajuste económico**  
Los socialistas consuman en el Parlamento el giro hacia una política de menos gasto público

CARLOS VÁRNOZ  
País

El Gobierno socialista francés se ve ya vía libre para emprender profundas reformas que incluyan un recorte de 30.000 millones de euros en tres años. La Asamblea Nacional aprobó ayer una ley que prevé grandes rebajas para las empresas en cotizaciones sociales y impuestos, así como la congelación de las pensiones. El primer ministro, Manuel Valls, dio así un paso crucial en su ambicioso programa, pero el bloque de tres de los grandes sindicatos dialoga también por el Ejecutivo y la abstención de 33 diputados socialistas en la votación augura conflictos sociales y políticos en la aplicación final de ese plan de ajuste.

El Pacto de Responsabilidad, el gran proyecto de François Hollande para crear empleo y mejorar la competitividad de las empresas francesas, ha abierto a un giro del presidente hacia un modelo de economía más liberal. Estas medidas modifican los presupuestos del Estado y de la Seguridad Social para crear espacio fiscal como un primer operativo al gasto público. El programa ejecutivo el Gobierno recortará 18.000 millones en el gasto de la Administración central, 11.000 en regiones y Aquitanas, 10.000 en sus ciudades y 11.000 en otras prestaciones.

Nacional aprobó ayer una ley que prevé grandes rebajas para las empresas en cotizaciones sociales y impuestos, así como la congelación de las pensiones. El primer ministro, Manuel Valls, dio así un paso crucial en su ambicioso programa, pero el bloque de tres de los grandes sindicatos dialoga también por el Ejecutivo y la abstención de 33 diputados socialistas en la votación augura conflictos sociales y políticos en la aplicación final de ese plan de ajuste.

El Pacto de Responsabilidad, el gran proyecto de François Hollande para crear empleo y mejorar la competitividad de las empresas francesas, ha abierto a un giro del presidente hacia un modelo de economía más liberal. Estas medidas modifican los presupuestos del Estado y de la Seguridad Social para crear espacio fiscal como un primer operativo al gasto público. El programa ejecutivo el Gobierno recortará 18.000 millones en el gasto de la Administración central, 11.000 en regiones y Aquitanas, 10.000 en sus ciudades y 11.000 en otras prestaciones.

**Israel advierte de una larga operación de castigo en Gaza**

JUAN GÓMEZ, Jerusalén

El ministro de Defensa de Israel, Moshe Yaalon, advirtió ayer de que la operación militar israelí en la Franja de Gaza "se prolongará en cuestión de días". Unos 40.000 soldados están ahora haciendo maniobras y el ejército se prepara ante una posible invasión por parte de la Franja. PÁGINAS 2 y 3

**La inclusión de la prostitución en el PIB indigna a los grupos humanitarios**

OLIVERO A. TATIS, Madrid

Las asociaciones de ayuda a víctimas de trata de mujeres rechazan la inclusión de la prostitución en el nuevo cálculo del PIB, modificado por ministros de la UE. Alegan que un giro por parte de las mujeres que la ejercen no lo hacen libremente. PÁGINA 24

**Alemania aniquila a Brasil**  
La Canarinha recibe la mayor goleada de su historia (1-7) en su Mundial • Los germanos entran a lo grande en la final

México consolida a Fernandinho, de rutina, tras la derrota. Al fondo, Maradona, ¿overtoneo saca (9)?

JOSÉ SÁNCHEZ, Río de Janeiro

El fútbol nunca será lo mismo desde una noche en Belo Horizonte en la que se produjo el mayor cataclismo de la historia del fútbol: la pelota hizo más de un siglo, así se hizo más igual, ni parecido. El Maracanazo de 1950 fue su broche al lado del 1-7 que se dio ayer por Brasil ante una Alemania que le hizo morir de una sobredosis de realidad, que le dejó una tacha de por vida por su papel en dar la espalda a una pibola que siempre fue el mayor motivo de orgullo de sus gentes. Brasil quiso ser lo que nunca fue y acabó por dejar a todo un país en estado de shock, perdicado, sin límites. Alemania ya está en la final del domingo, que se disputará con el vencedor del Mundial argentino de hoy. PÁGINAS 40 y 41

**El presidente del Tribunal de Cuentas: los abusos eran legales**

JOSÉ A. HERNÁNDEZ, Madrid

El presidente del Tribunal de Cuentas, Ramón Álvarez de Miranda, aseguró ayer en el Congreso para explicar el alto porcentaje de lanes facturas con altos cargos y representantes auditados que existen en ese organismo, entre otras irregularidades reveladas por EL PAÍS y que han puesto en entredicho su rigor e independencia en el control del resto de las instituciones. El presidente defendió que la actuación del tribunal se ha ajustado en todo momento a la legalidad, pero que, aun así, y para eliminar consecuencias de "incredulidad", va a abordar "una reforma de los procesos selectivos" y a ordenar una auditoría externa. PÁGINA 12

789002780

“Alemania aniquila a Brasil” é o título da capa do *El País* no dia 9 de julho, seguido com o subtítulo “La Canarinha recibe la mayor goleada de su historia (1-7) en su Mundial” (EL PAÍS, capa, 9/07/2014). Na capa do caderno de esportes a imagem da Seleção Alemã comemorando um de seus gols, enquanto que os jogadores brasileiros se



encontram desolados, retratando bem a situação ocorrida, intitulada como “*El ‘Maracanazo’ fue una broma*”, ou seja, uma piada. “*La devastadora paliza de Alemania a Brasil deja en chiquillada la afrenta de 1950*” (EL PAÍS, 45, 9/07/2014).

Nessa concepção, nota-se novamente que o jornal se apropria do ocorrido em 1950 para expor a grande derrota do brasileiro, não realizando somente um vínculo com a ruína atual – como se não fosse suficiente –, mas sim, com ambas. Isto é, o Maracanazo, principal derrota da Seleção antes de 2014, foi superada facilmente com a vitória da Alemanha na semifinal sobre o Brasil, quebrando todos os recordes negativos da Seleção na segunda Copa em casa, onde jornais do mundo todo destacaram a goleada por 7 a 1 da seleção Alemã (BRINATI, 2014). Assim, o discurso midiático da “maior tragédia nacional” aplicado na Copa de 50 foi realocado para a Copa de 2014 (MOSTARO, 2014).

Ainda no mesmo dia, o jornal explora o discurso do técnico Scolari que assume a culpa da derrota e destaca a eficácia do time alemão, “*Soy el responsable de la catástrofe*” (EL PAÍS, 47, 9/07/2014). O *El País* retrata também a insatisfação da torcida brasileira com o título “*Río, ciudad fantasma*” e o subtítulo “*Hubo más estupor que indignación, como si la impotencia hubiese secado el orgullo patriótico*” (EL PAÍS, 48, 9/07/2014). Destacando a ausência do orgulho patriótico – algo que sempre se sobressaía nos brasileiros relacionado ao futebol – e o espanto sobre a impotência da seleção brasileira.

Em vista disso, a equipe brasileira foi representada pelo jornal com o estereótipo de uma seleção fracassada, que falhou e frustrou seus torcedores, onde jogadores, representantes da comissão técnica e coordenação da CBF foram questionados sobre a derrota. Por sua vez, o *El País* utiliza “uma representação com escolhas semânticas que tendem a afastar o torcedor desta equipe” (BRINATI, 2014, p. 413) reforçando a necessidade de obter respostas sobre a falta de comprometimento dos envolvidos, a segurança dos jogadores, ou tantos outros motivos que nos levaram a perder o jogo.

Com a imagem de Scolari chorando, o caderno de esportes no dia 10 de julho afirma que “*La Canarinha inició un proceso autodestructivo tras caer en el 82 con una selección fascinante*” (EL PAÍS, 47, 10/07/2014). “*De la decepción a la revolución*”,



*“Brasil debe revisar todas sus estructuras futbolísticas tras pasar del purgatorio al infierno con la humillante derrota ante Alemania”* (EL PAÍS, 48, 10/07/2014). Após estas afirmações, evidencia-se que o jornal retoma, mais uma vez, o discurso que envolve a partilha sentimental dos leitores, citando a Copa de 1982, na qual o Brasil é eliminado pela Itália, na Espanha e que marca até hoje a brilhante seleção montada, repleta de craques e bons jogadores que injustiçada perdeu as quartas de finais.

Nessa perspectiva, o discurso do jornal retoma os diversos fracassos da seleção brasileira de várias formas e diferentes épocas. Todavia, enfatiza a decepção do brasileiro perante o futebol-arte que nos representava, motivando e culminando o leitor a necessidade de rever as estruturas e maneiras de criar um time.

A capa do caderno de esportes no dia 11 de julho, retrata a humilhação da Seleção brasileira, principalmente perante a sua rival Argentina, *“La pesadilla del Río de la Plata”*, *“La histórica rivalidad con Argentina lleva a la afición brasileña a aceptar la humillación de apoyar en la final a su verdugo, Alemania, para no padecer la coronación albiceleste”* (EL PAÍS, 48, 11/07/2014). A imagem de Neymar chorando ilustra o título *“Funeral en la granja”*, *“Brasil aguarda el último partido deprimida y pendiente del lesionado Neymar, que visitó al grupo”* (EL PAÍS, 49, 11/07/2014). O título na capa do caderno de esportes no dia 12 retrata a situação *“Brasil y Holanda se despiden com el partido que nadie quiere jugar”*, medindo suas depressões, equipes buscam o terceiro lugar no Mundial (EL PAÍS, 58, 12/07/2014).

Após a disputa de terceiro lugar *“Brasil es el equipo pesadilla”*, *“La Canarinha se depide recibiendo outra goleada y Holanda acaba tercera e invicta”* (EL PAÍS, 62, 13/07/2014). Fica evidente, após estes dois jogos, que a derrota não é explicada simplesmente porque um time jogou melhor que o outro, utilizando-se explicações que transcendem o campo de jogo, afinal de contas, somos o país do futebol, detentor de diversos troféus e dos melhores jogadores do mundo.

Este fato nos orgulha e nos faz perceber a seleção como um símbolo dos nossos desejos e temores, desse modo, as construções das vitórias e das derrotas da nossa seleção



são “reveladoras de sentimentos mais profundos, que não se esgotam em análises técnicas de partidas de futebol” (HELAL, 2001, p. 153). Portanto, consumimos este esporte em nossa vida em diversos âmbitos, por vezes em nosso cotidiano, por tantas outras na representação de quem somos, e perante este acontecimento, como houve uma grande derrota, muitos negaram serem brasileiros.

### PÓS-COPA

No dia após o fim do Mundial, 14 de julho, o caderno de esportes apresenta o título “*Primero cayó Brasil, luego Maracanã*” (EL PAÍS, 47, 14/07/2014) mencionando a grande final de campeonato. Em seguida, ainda neste mesmo caderno, cita “*Victima e verdugo se alían*”, retratando que os brasileiros se juntaram no Rio de Janeiro para torcer a favor da Alemanha e contra os argentinos (EL PAÍS, 53, 14/07/2014).

A semifinal contra a Alemanha ultrapassou a derrota para o Uruguai em 1950, sendo que o discurso construído pelos jornais remonta essa como à maior derrota da equipe em cem anos. Diversos elementos trazidos nos textos abordam o jogo como um vexame, um trauma para os brasileiros. Apesar do fracasso e o fim do sonho da conquista do hexacampeonato, percebe-se que o discurso do *El País* se destacou no sentido de distanciamentos identitários do brasileiro em relação à seleção, podendo provocar uma ocasional perda de identificação entre torcedores e equipe (BRINATI, 2014).

Quando analisamos a seleção como símbolo da nação, constata-se também essa preleção de desvinculação em expressões utilizadas para assinalar que o Brasil não seria mais o “país do futebol” (BRINATI, 2014, p. 413) e necessitava reformular sua forma de se organizar em questões relacionadas ao esporte. Já em pontos que vinculassem o sentimento do torcedor brasileiro, a mídia em geral altera seu discurso de país vitorioso com o futebol-arte para perdedor, nação abandonada e dono do maior vexame visto.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS



Em relação à cobertura do jornal *El País*, podemos inferir que este realiza coberturas díspares durante a Copa do Mundo FIFA 2014, principalmente pela mudança de discurso que se nota desde o começo do evento ao final dele.

No período pré-Copa, o discurso que prevalecia no jornal sobressalta o privilégio de estar em casa com um clima de expectativa e confiança, sendo que seu favoritismo transpassa a certeza do hexacampeonato. Entretanto, em algumas datas evidencia-se preleções que retomam ideias contrárias a esta perspectiva, como a citação no Maracanazo, que retoma a derrota brasileira para o Uruguai na final da Copa de 50, para espantar os brasileiros e possivelmente realizando uma linha de agendamento caso o Brasil perdesse a taça.

Logo, com vitórias lentas e a insatisfação com a seleção brasileira o *El País* assume uma cobertura de censura perante uma das supostas preferidas para o título na primeira fase do Mundial. Sobretudo, advertindo a adoração massiva pelo craque Neymar, ressaltando a posição de dependência da Seleção pelo atacante. Já nas oitavas de final mesmo que o jornal exaltasse a superação dos jogadores do Brasil, se posicionava com diversos comentários negativos durante este período.

Nas quartas, o enfoque foi dado à lesão de Neymar, utilizando ao máximo essa possibilidade se apropriando da tragédia e reforçando a necessidade de novas estrelas na Seleção Brasileira, agendando o desamparo cujo Brasil se encontrava. Percebe-se, assim, uma construção de negócio por parte do discurso midiático que atua como um amplificador para engrandecer o interesse do torcedor, provocando fenômenos de audiência a cada partida brasileira na Copa.

Na semifinal e final o discurso midiático da “maior tragédia nacional” aplicado na Copa de 50 foi realocado para a Copa de 2014. Apesar do técnico Scolari assumir a culpa da derrota e destacar a eficácia do time alemão, a equipe brasileira foi representada pelo jornal com o estereótipo de uma seleção fracassada, que falhou e frustrou seu país, com uma preleção de afastamento do torcedor desta equipe.



Após o fim do Mundial, o discurso construído pelo jornal apresenta diversos elementos que abordam o jogo como um vexame, um trauma para o Brasil, levando a um distanciamento identitário do brasileiro em relação à seleção, o que pode provocar uma ocasional perda de identificação entre torcedores e equipe.

Por fim, a análise da cobertura do jornal nos leva a reconhecer que houve contínuo esforço em noticiar a realidade, mas principalmente utiliza como estratégia a associação do futebol com o tema da identidade nacional, o orgulho de ser brasileiro. Durante todo o período da Copa, constatamos que o *El País* se apropria de diferentes elementos para transpor em suas coberturas o sentimento partilhado com a sociedade brasileira, de vitórias e derrotas. Além disso, constatou-se o discurso de desvinculação em expressões utilizadas para assinalar que o Brasil não seria mais o “país do futebol”, perdendo não somente a Copa, mas o símbolo da nação.

## REFERÊNCIAS

BRINATI, F. A. Seleção Brasileira, identificação nacional e imprensa: A Representação do “Mineiraten” na Folha de S. Paulo e em O Globo. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, v. 11 n. 2, jul./dez. 2014.

DAMO, A. S. A magia da seleção. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Campinas, v. 28, n. 1, p. 73-90, set. 2006.

DAMO, A. S. O desejo, o direito e o dever - A trama que trouxe a Copa ao Brasil. *Porto Alegre*, v. 18, n. 02, p. 41-81, abr/jun de 2012.

DIJK, T. A. V. *La noticia como discurso: comprensión, estructura y producción de la información*. Barcelona: Paidós, 1990.

DUNNING, E. *El fenómeno deportivo: estudios sociológicos en torno al deporte, la violencia y la civilización*. Barcelona: Paidotribo, 2003.

EL PAÍS. *Imagem do Jornal El País*, Espanha, jun./jul. 2014. Disponível em: < [www.elpais.com](http://www.elpais.com) >. Acesso em: 1 mar. 2016.

\_\_\_\_\_. *Libro de estilo*. Madrid: Santillana Ediciones, 2014.



ESCHER, T. A.; REIS, H. H. B. dos. As relações entre futebol globalizado e nacionalismo: o exemplo da copa do mundo de 2006. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Campinas, v. 30, n. 1, p. 41-55, set. 2008.

FIFA. *Fundo de Legado da Copa do Mundo FIFA 2014* – Perguntas Frequentes. Disponível em: [http://resources.fifa.com/mm/document/footballdevelopment/generic/02/40/10/57/faq2014fwclegacyfund\\_pt\\_portuguese.pdf](http://resources.fifa.com/mm/document/footballdevelopment/generic/02/40/10/57/faq2014fwclegacyfund_pt_portuguese.pdf) > Acesso em: 20 janeiro 2015.

GASTALDO, E. “O país do futebol” mediatizado: mídia e Copa do Mundo no Brasil. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 11, n. 22, p. 352-369, jul./dez. 2009.

HELAL, R. Mídia, construção da derrota e o mito do herói. IN: HELAL, R.; SOARES, A. J.; LOVISOLO, H. *A invenção do país do futebol: mídia, raça e idolatria*. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

LOVISOLO, H. Tédio e espetáculo esportivo. *Futbologias: Futbol, identidad y violencia en America Latina*, Buenos Aires, 2003.

MOSTARO, F. F. R. O futebol-arte na imprensa nacional: a construção de um estilo de jogo. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, v. 11 n. 2, jul/dez. 2014.

*Endereço:*

Universidade Feevale

ERS-239, 2755 - Novo Hamburgo - RS

*E-mail:*

[sanfelicieg@feevale.br](mailto:sanfelicieg@feevale.br)

*Recurso tecnológico necessário para comunicação oral:*

Data show